

Esboço de perfil: artistas gaúchos em eventos de mapeamento da produção artística contemporânea (1996-2009)

Fabiane Viegas (BIC-UFRGS), Luís Edegar Costa (Orientador, IA-UFRGS)

O trabalho que vou apresentar está associado ao projeto de pesquisa Imagens artísticas e historiografia da arte no Brasil. Ele resulta da investigação sobre o surgimento da arte contemporânea no Rio Grande do Sul e o levantamento do apoio institucional que ela recebeu em eventos cujo objetivo é mapear essa produção e sua emergência. No percurso recente da pesquisa, estudei a participação dos artistas gaúchos nos Salões de Arte da Bahia, Paranaense, e no Salão de Goiás. A escolha desses eventos foi feita porque podemos considerá-los, de acordo com sua natureza, como os que mais se destacaram em âmbito nacional no período abrangido pela pesquisa. Além disso, é possível dizer que eles privilegiaram a produção contemporânea de arte no Brasil e se apresentam como exposições de mapeamento da arte nacional emergente. Através do levantamento que fiz sobre eles, estudando os catálogos e outras fontes, vou apresentar o conjunto de artistas gaúchos que se destacaram por terem sido selecionados, contemplados de acordo com os propósitos desses salões. Para isso vou utilizar os dados das edições que ocorreram entre 1996 e 2009, que é o período previsto para o plano de atividades vinculado ao projeto mencionado acima. A partir desses dados, busco traçar um perfil dos artistas selecionados, em particular dos gaúchos. E com eles fazer uma relação com a trajetória posterior desses mesmos artistas e qual o desdobramento de seus trabalhos nesse percurso. Com o estudo feito até aqui, foi possível verificar a recorrência de artistas selecionados em diferentes edições dessas mostras. Esse dado é valioso no sentido do conhecimento sobre a formação de um estilo ou de uma poética por esses artistas. Ele permite refletir sobre uma maior ou menor autonomia em relação às tendências da arte contemporânea. Também é recorrente a presença de críticos e outros especialistas no corpo de jurados de cada edição. Essa reiteração de artistas e especialistas no processo de seleção indica o predomínio de um “gosto”, uma orientação para a produção artística que se quer como renovação. Nesse sentido, na busca de uma melhor compreensão da real natureza desses mapeamentos da produção artística emergente, vou continuar a explorar a composição dos júris de seleção e premiação desses salões, associando esse dado com a configuração pretendida por cada um deles e o seu formato final, conforme a manifestação dos júris em documentos como atas dos processos de seleção e premiação, apresentação da mostra, etc. O resultado final pretendido é expor e explorar um espectro de relações de força que atuou e atua para configurar uma parte representativa da produção contemporânea no Rio Grande do Sul.